

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO TRIÉNIO 2016-2019



Aprovado - Conselho Pedagógico de 18/01/2017
Aprovado na Generalidade - Conselho Geral de 16/03/2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	5
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
Espaço Físico do Agrupamento.....	7
Pessoal discente	8
Pré – Escolar.....	8
1º Ciclo do Ensino Básico	8
2º Ciclo do Ensino Básico	8
3º Ciclo do Ensino Básico	8
Ensino Secundário	9
Pessoal docente	9
Pessoal não docente	9
LINHAS ORIENTADORAS	10
PRINCÍPIOS E VALORES.....	10
PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS	10
Pontos Fortes.....	10
Pontos Fracos.....	11
OBJETIVOS GERAIS	12
EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO	12
PLANO DE AÇÃO	114
Plano de Ação Estratégica – 2016/18.....	17
Medida 1	17
Medida 2	18
Medida 3	19
Medida 4	20
Medida 5	21
Plano Ação de Melhoria	22
AM/IGE/1 - Melhoria dos resultados escolares	22
AM/IGE/3 - Articulação Curricular interciclos.....	23
AM/IGE/6 - Aprofundar o trabalho colaborativo entre os professores.....	25
METAS EDUCATIVAS - 2016/2019.....	26
a) Resultados de provas de aferição e de exames nacionais	26
b) Taxas de repetência por ano de escolaridade.....	30
c) Taxas de desistência por anos de idade	31
d) Indisciplina	31
OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	32
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	33

INTRODUÇÃO

O decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril consagra à Escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual se definem grandes linhas e orientações estruturantes, enquadradas na realidade em que o Agrupamento se insere e com projeção no futuro que pretendemos que seja de melhoria constante. Nesta perspetiva, entendemos que faz sentido dar continuidade ao documento elaborado em 2010, retificando aspetos menos conseguidos e atualizando-o de acordo com o Plano de Melhoria da IGE e o Plano de Intervenção da nova Diretora do Agrupamento.

Este documento, de carácter pedagógico e interventivo, constitui um guia de trabalho, que assegura a coerência e a coesão necessárias ao planeamento estratégico de ações, no sentido de promover o sucesso e gerar soluções inovadoras, que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que o Agrupamento enfrenta na atualidade. A complexidade inerente a este processo compromete e vincula todos os membros da Comunidade Educativa numa construção coletiva, em torno de um desígnio comum: o sucesso educativo.

Para tal, pretendemos que o ambiente educativo do Agrupamento promova o sentido de pertença, tendo em vista a cooperação entre todos e o desenvolvimento profissional dos colaboradores, conducente à qualidade das aprendizagens dos alunos. Assim, se numa escola a sua cultura é determinante para a qualidade da sua prestação e as interações determinantes para ultrapassar resistências entre os intervenientes, num Agrupamento de Escolas, face à dispersão espacial e dadas as dificuldades inerentes à circulação da informação, a gestão e dinâmica são ainda mais complexas e exigem tempo para atingir adequação e eficácia, pelo que o envolvimento e participação de todos são fundamentais para se atingir o sucesso.

Desta forma, o Projeto Educativo assume-se como instrumento de orientação da ação educativa da Escola, devendo servir de quadro permanente de referência para a elaboração do Projeto Curricular do Agrupamento, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades e no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa.

Na sua missão, o Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho assume-se como uma organização capaz de:

- Promover uma cultura de Agrupamento, em que cada um se sinta parte integrante e construtora do processo conducente ao sucesso;
- Promover e implementar ações conducentes ao sucesso educativo, garantindo o direito a uma igualdade de oportunidades;
- Proporcionar saberes e valores, assegurando uma participação ativa e responsável em sociedade, e deste modo tornar o Agrupamento um lugar de formação para a Cidadania;
- Ser um ponto de referência em termos culturais.

A visão do Agrupamento GAP é fazer das diferenças uma oportunidade, criando o potencial necessário e a chave para o seu sucesso. Pretende ser uma instituição de referência baseada nos valores da confiança, empenho, partilha, responsabilidade, altruísmo e tolerância, de modo a que a dinâmica educativa do Agrupamento represente um compromisso de natureza cívica, profissional e social de e para todos os membros da comunidade educativa.

Embora este seja um longo caminho a percorrer, pretende-se que este Projeto Educativo contribua, com a envolvência de todos os responsáveis no processo, de forma válida e construtiva para a formação de cidadãos conscientes dos desafios que o mundo de hoje lhes coloca e dando-lhes as ferramentas necessárias que os conduzam ao sucesso.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho situa-se no concelho da Golegã, distrito de Santarém.

O concelho da Golegã é formado por três freguesias: Golegã, Azinhaga e Pombalinho (fig. 1). Este concelho é limitado a Norte pelos concelhos de Torres Novas, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha; a Sul pelos concelhos de Santarém e Chamusca; a Oeste pelo concelho de Santarém e a Este pelo concelho da Chamusca.

Está situado, de montante para jusante, na margem direita do rio Tejo. Tem uma área de 85 Km² e um total de 5913 habitantes, que correspondem a 1824 núcleos familiares. Dos Censos 2001 para os Censos 2011 verificou-se no concelho uma variação negativa da população nos escalões etários dos jovens (0 aos 14 anos) e dos adultos (15 aos 64 anos), enquanto o escalão dos idosos (65 e mais anos) registou uma variação positiva.

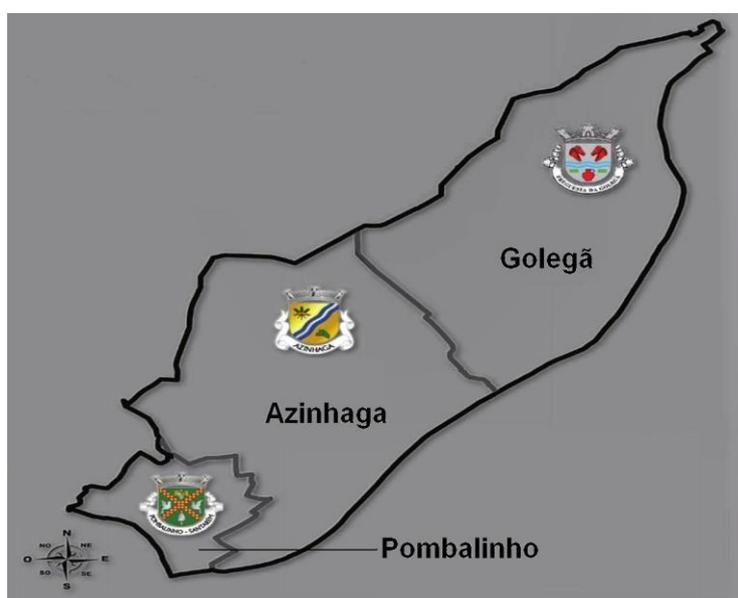


Figura 1 – Mapa do concelho da Golegã

De acordo com os Censos 2011, do total dos 5913 habitantes, 47% são do sexo masculino e 53% são do sexo feminino. A freguesia da Golegã possui 3845 habitantes (46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino), a freguesia da Azinhaga possui 1620

habitantes (49% do sexo masculino e 51% do sexo feminino) e a freguesia do Pombalinho possui 448 habitantes (48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino).

A taxa de analfabetismo no concelho ronda os 10%, sendo que a freguesia da Golegã apresenta uma taxa de 7,22%, a freguesia da Azinhaga 9,65% e a freguesia do Pombalinho 15,48%. Quanto à população literata, a maioria tem como habilitações o primeiro ciclo, havendo uma distribuição mais ou menos equitativa nos restantes níveis de ensino.

Economicamente, a agricultura é a atividade que movimenta maior volume de rendimentos, embora a maioria da população trabalhe no setor terciário. No concelho existem seis grandes explorações agrícolas que ocupam cerca de $\frac{1}{4}$ da área cultivada e algumas centenas de pequenas e médias explorações, que constituem os restantes $\frac{3}{4}$. O setor industrial tem pouca dimensão, limitando-se a uma fábrica de produtos alimentares, esta com grande expressão económica e de empregabilidade (Mendes Gonçalves) e a pequenas outras unidades. A construção civil sofreu um decréscimo relativamente a anos anteriores (análise empírica). Segundo os Censos 2011, existiam 1631 pessoas no sector terciário, 451 no sector secundário e 201 no sector primário pelo que cerca de 50% da população residente é economicamente ativa. A taxa de desemprego no concelho rondava os 12,5%.

A nível sociocultural, o concelho apresenta dinamismo nas diversas freguesias através da existência de associações desportivas, recreativas, culturais, etnográficas e folclóricas, entre outras entidades de relevo na região de envolvência da comunidade. Anualmente acontecem alguns eventos, a saber: na Golegã, Feira Nacional do Cavalo e Feira Internacional do Cavalo Lusitano, em novembro, Expo-Égua, em maio, e Olé! Golegã, em setembro; na Azinhaga, Feira de Maio, Festa do Bodo (de quatro em quatro anos) e Bateiras; nas três freguesias há ainda Festivais de Folclore; Festas Populares (carnaval, santos populares, entre outras).

O Agrupamento tem estabelecido várias parcerias com as diversas entidades locais para a realização de atividades no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho foi constituído na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio e com base no Decreto Regulamentar nº 12/2000, de 29 de Agosto.

Na formação deste Agrupamento estão as Escolas e Jardins de Infância das freguesias da Golegã, Azinhaga e Pombalinho que já existiam como entidades autónomas. A homologação do Agrupamento data de 22 de Março de 2002, tendo a sua instalação sido iniciada no dia 1 de Setembro de 2002.

Espaço Físico do Agrupamento

O Agrupamento é formado por três núcleos escolares: Golegã, composto pela Escola Sede (EB 2,3/S Mestre Martins Correia), Jardim de Infância e Escola do Primeiro Ciclo; Azinhaga, composto por Jardim de Infância e Escola do Primeiro Ciclo; e Pombalinho, composto por Jardim de Infância e Escola do Primeiro Ciclo.

Núcleo da Golegã

A Escola Sede está dividida em quatro blocos (A, B, C, D). Há ainda o Pavilhão Gimnodesportivo e um ginásio.

A Escola do Primeiro Ciclo é constituída por dez salas de aula.

O Jardim de Infância tem quatro salas de atividades.

Núcleo de Azinhaga

A Escola do Primeiro Ciclo é constituída por quatro salas de aula.

O Jardim de Infância tem duas salas de atividades.

Núcleo do Pombalinho

O Jardim de Infância tem uma sala de atividades; o Primeiro Ciclo tem funcionado com autorização especial.

Pessoal discente

Pré – Escolar

Ano Letivo	Nº de crianças	Média de crianças/grupo	Crianças com N.E.E.
2015/2016	83	17	0
2016/2017	70	18	1

1º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2015/2016	172	17	22	95%
2016/2017	179	18	15	

2º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2015/2016	134	19	27	84,3%
2016/2017	127	18	27	

3º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2015/2016	151	22	12	86,8%
2016/2017	155	19	17	

Ensino Secundário

Regular

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2015/2016	71	24	0	91,5%
2016/2017	62	21	0	

Profissional

Ano Letivo	Nº de alunos	Média de alunos/turma	Alunos com N.E.E.	Aproveitamento Escolar (Média)
2015/2016	42	21	7	a)
2016/2017	58	19	10	

a) Não existem dados disponíveis, em virtude de não ter havido 3º ano do Curso Profissional.

Pessoal docente

Ano Letivo	Nº total de professores	Nº de professores do Q. A.	Nº de professores do Q.Z.P.	Nº de professores contratados	Nº de professores com redução
2015/2016	73	56	12	9	27
2016/2017	75	56	12	9	34

Pessoal não docente

Ano Letivo	Total Pessoal Não Docente	Chefe de Serviços de Adm. Escolar	Assistentes Técnicos	Enc. Operacional	Assistentes Operacionais
2015/2016	26	1	5	1	19
2016/2017	26	1	5	1	19

LINHAS ORIENTADORAS

PRINCÍPIOS E VALORES

A construção de uma cultura de Agrupamento só é possível se respeitarmos os valores e princípios fundamentais que identificamos como essenciais para a orientação da prática educativa:

- Promoção da qualidade científica e pedagógica;
- Promoção da educação integral dos alunos, isto é, contribuir para o seu crescimento pessoal e social e não apenas para sua formação académica;
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo – a cooperação como traço dominante da cultura da escola;
- Envolvimento/participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola;
- Promoção da estabilidade e eficiência da gestão da escola e transparência dos atos de administração;
- Promoção de iniciativas de índole cultural, criando uma forte ligação à comunidade.

PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

Tendo por base a recolha de dados referentes à implementação do anterior Projeto Educativo do Agrupamento, da informação resultante da avaliação interna e externa e do Projeto de Intervenção da Diretora, é possível enunciar os seguintes pontos fortes e pontos fracos do Agrupamento:

Pontos Fortes

- Estabilidade do corpo docente;
- Clima e relações interpessoais envolvendo os diferentes atores da comunidade educativa;
- Trabalho desenvolvido pelos Diretores de Turma, fazendo uma boa ligação à família;

- Trabalho cooperativo entre docentes, facilitado pela existência de tempos comuns para reunião, que tem permitido a troca de experiências e a elaboração conjunta de materiais;
- Empenho e capacidade de trabalho de um número significativo de docentes e de não docentes;
- Imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade em que está inserida, que se concretiza pela disponibilidade desta e de outros parceiros para colaborar com o Agrupamento;
- Os projetos dinamizados, no âmbito das bibliotecas escolares, que concorrem para a prossecução dos objetivos delineados no Projeto Educativo;
- Trabalho desenvolvido pela equipa da Educação Especial, em articulação com os técnicos de diversas estruturas de apoio internas e externas ao Agrupamento, e que é objeto de reflexão aprofundada e monitorização em Conselho de Turma.

Pontos Fracos

- Operacionalização da articulação curricular interciclos, com impacto nas aprendizagens dos alunos;
- Documentação por vezes complexa e repetitiva;
- Resultados escolares (taxa de insucesso/taxa de sucesso);
- As diferenças entre a CIF e a CE (em algumas disciplinas);
- Cumprimento dos deveres cívicos por parte dos alunos;
- Instituição de atividades de desenvolvimento adicional, voluntárias, para alunos com bom desempenho;
- Colaboração dos pais no acompanhamento dos alunos;
- Desenvolvimento dos processos de autoavaliação regulativa, por parte do Agrupamento, para melhorar os seus desempenhos;
- Adequação e conservação dos edifícios das escolas do Agrupamento (condições físicas e de equipamentos);
- Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, para as quais são convocados;
- Atividades da Sala de Apoio ao Aluno e à Família e horário atribuído para Psicólogo;

- Promoção da formação para docentes com base nos recursos internos, com impacto nas práticas profissionais;
- Escassez de técnicos operacionais.

OBJETIVOS GERAIS

De acordo com a análise até agora efetuada estabelecemos os seguintes objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo;
2. Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários;
3. Consolidar a identidade cultural do Agrupamento;
4. Reforçar a interação Agrupamento-Comunidade;
5. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento;
6. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados;
7. Garantir que a avaliação interna e externa do Agrupamento funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido;
8. Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade;
9. Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa.

EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO

Tendo por base o exposto até agora podemos assentar o Plano de Ação, que a seguir apresentamos, em três eixos prioritários de ação:

1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo
Neste eixo prioritário pretendemos uma melhoria das aprendizagens e uma consolidação das competências essenciais do aluno por forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objetivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida ativa.
2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania

Neste eixo prioritário pretendemos formar o aluno para a cidadania, com forte incidência nos valores da tolerância, respeito, partilha e espírito democrático e fundamentalmente inculcar-lhe o hábito de participação ativa na vida em sociedade. O Agrupamento pretende reconhecer o mérito dos alunos, como forma de valorização das atitudes e do empenho.

3. Intensificar a relação com a família e a comunidade

Neste eixo prioritário pretendemos valorizar o papel desempenhado pela família e pela comunidade escolar no desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais, bem como o impacto que a formação escolar dos alunos tem na vida pessoal, social e profissional destes e na comunidade em que se inserem. Também pretendemos reforçar os laços de ligação Agrupamento – Comunidade. Assegurar os circuitos de informação e comunicação interna e externa através de plataformas digitais e redes sociais. Privilegiar a articulação com diversas organizações locais, com vista à criação e divulgação de projetos comuns.

PLANO DE AÇÃO

Eixo Prioritário	Obj. Geral(ais)	Objetivos Estratégicos	Operacionalização	Intervenientes	Metas		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo	1-2-3-4	Identificação de causas pertinentes para os fracos resultados académicos	Refletir sobre os resultados escolares apresentando causas para o insucesso e estratégias de superação - aplicar o Plano de Ação Estratégica – Medidas 1,2,3,4 e o Plano de Ação de Melhoria – AM/IGE/1	Conselhos de turma Grupos disciplinares Departamentos	Aumentar em 1% a taxa de transição escolar	Aumentar em 1% a taxa de transição escolar	Aumentar em 1% a taxa de transição escolar
		Generalização de práticas de articulação horizontal e vertical do currículo, a fim de consolidar a sequencialidade e consistência das aprendizagens	Concretizar articulações curriculares com impacto nas aprendizagens e autonomia dos alunos - aplicar o Plano de Ação de Melhoria- AM/IGE/3	Docentes do Agrupamento	Efetuar, no mínimo, uma articulação curricular horizontal e vertical	Efetuar, no mínimo, duas articulações curriculares horizontais e uma vertical	Efetuar, no mínimo, três articulações curriculares horizontais e uma vertical
		Rentabilização das potencialidades das Bibliotecas Escolares	Utilizar o trabalho e os recursos disponíveis na Biblioteca Escolar através de atividades conjuntas	Órgãos e estruturas educativas Biblioteca Escolar	95% das turmas trabalham em articulação com a BE	95% das turmas trabalham em articulação com a BE	95% das turmas trabalham em articulação com a BE
		Promoção das literacias	Elaborar, aplicar e avaliar plano(s) para as literacias	Órgãos e estruturas educativas Docentes Alunos Pais e Encarregados de Educação	80% das turmas trabalham o(s) plano(s) de promoção das literacias	85% das turmas trabalham o(s) plano(s) de promoção das literacias	90% das turmas trabalham o(s) plano(s) de promoção das literacias
		Diversificação das estratégias de enriquecimento pessoal/cultural dos alunos	Implementar projetos no âmbito do enriquecimento pessoal e cultural dos alunos	Órgãos e estruturas educativas Docentes Alunos Pais e Enc. Educação	Implementação de pelo menos 5 projetos	Implementação de pelo menos 5 projetos	Implementação de pelo menos 5 projetos
		Melhoria da relação entre CIF e CE	Elaborar testes com tipologia idêntica às provas realizadas a nível nacional – aplicar Plano de Ação de Melhoria – AM/IGE/1 Utilizar critérios de correção dos testes semelhantes aos seguidos nas provas a nível nacional Plano de Ação de Melhoria – AM/IGE/1 Dinamizar assessorias pedagógicas sempre que se justifique - aplicar o Plano de Ação de Melhoria- AM/IGE/6	Docentes do Agrupamento	Diferença máxima entre CIF e CE de 15% no EB e de 3 valores no ES	Diferença máxima entre CIF e CE de 15% no EB e de 3 valores no ES	Diferença máxima entre CIF e CE de 15% no EB e de 3 valores no ES

Eixo Prioritário	Obj. Geral(ais)	Obj. Geral	Operacionalização	Intervenientes	Metas		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo	1-4-6-7	Valorização dos resultados dos alunos	Reconhecer publicamente o desempenho	Docentes do Agrupamento	Realizar uma cerimónia anual	Realizar uma cerimónia anual	Realizar uma cerimónia anual
		Rentabilização dos serviços prestados pelo Psicólogo	Reorganizar os serviços de Educação Especial e de Psicologia no sentido de manter uma articulação simples, rápida e produtiva	Direção Grupo de Educação Especial Psicólogo Diretores de Turma	Ter um psicólogo educacional a tempo inteiro no Agrupamento	Ter um psicólogo educacional a tempo inteiro no Agrupamento	Ter um psicólogo educacional a tempo inteiro no Agrupamento
		Colaboração dos pais no trabalho de acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem	Criar uma escola de pais	Direção Diretores de Turma Psicólogo Associação de Pais e Encarregados de Educação	10% de adesão dos pais e encarregados de educação	15% de adesão dos pais e encarregados de educação	20% de adesão dos pais e encarregados de educação
		Desenvolvimento dos processos de autoavaliação regulativa, por parte do Agrupamento, para melhorar os seus desempenhos	Simplificar e reduzir a burocracia/documentos de modo a agilizar a comunicação entre as várias estruturas intermédias	Direção Coordenadores de Departamento e de Diretores de Turma	Criar um documento único que integre os vários processos internos	Manter o documento único que integre os vários processos internos	Manter o documento único que integre os vários processos internos

Eixo Prioritário	Obj. Geral(ais)	Objetivos Estratégicos	Operacionalização	Intervenientes	Metas		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania	2-4-5	Promoção de ações que levem à melhoria dos comportamentos	Aplicar rigorosamente as estratégias definidas nos documentos orientadores/Plano de Ação Estratégica – Medida 5	Docentes do Agrupamento Diretores de Turma Psicólogo Sala de Apoio ao Aluno e à Família	Reduzir em 10% o número de participações de comportamento inadequado	Reduzir em 10% o número de participações de comportamento inadequado	Reduzir em 10% o número de participações de comportamento inadequado

Eixo Prioritário	Obj. Geral(ais)	Objetivos Estratégicos	Operacionalização	Intervenientes	Metas		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania	2-4-5	Promoção de ações que levem à melhoria dos comportamentos	Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, através da definição de estratégias que levem à melhoria dos comportamentos – aplicar o Plano de Ação Estratégica – Medida 5	Coordenadores dos D.T./D.Turma Encarregados de Educação Psicólogo Sala de Apoio ao Aluno e à Família CPCJ Escola Segura	Promoção de, pelo menos, uma ação por ano	Promoção de, pelo menos, uma ação por ano	Promoção de, pelo menos, uma ação por ano
	Fortalecer a formação para a vida ativa	Diretores de Turma Diretores de Curso	Realizar pelo menos duas atividades neste âmbito	Realizar pelo menos duas atividades neste âmbito	Realizar pelo menos duas atividades neste âmbito		
	Incrementar situações de abertura ao exterior e de contacto com realidades favorecedoras da formação integral dos alunos (promoção de visitas de estudo)	Direção Diretores de Turma Equipa do Projeto Educativo Câmara Municipal	Realizar, pelo menos, uma visita de estudo por ano de escolaridade	Realizar, pelo menos, uma visita de estudo por ano de escolaridade	Realizar, pelo menos, uma visita de estudo por ano de escolaridade		

Eixo Prioritário	Obj. Geral(ais)	Objetivos Estratégicos	Operacionalização	Intervenientes	Metas		
					2016/2017	2017/2018	2018/2019
3. Intensificar a relação com a comunidade	3-4-8-9	Projeção da imagem do Agrupamento no exterior	Garantir os meios de divulgação das ofertas educativas e das atividades do Agrupamento	Direção Coordenadores de Departamento Docentes do Agrupamento	Divulgação de toda a oferta educativa e atividades	Divulgação de toda a oferta educativa e atividades	Divulgação de toda a oferta educativa e atividades
		Rentabilização da relação com os parceiros/meio	Fazer e incrementar parcerias com Associações Empresariais da região e/ou nacionais	Direção Diretores de Curso	Manter os protocolos existentes	Manter os protocolos existentes	Manter os protocolos existentes

Plano de Ação Estratégica – 2016/18

Medida 1

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades registadas a Português (no âmbito da leitura e da escrita) em alunos de 1º ano, logo no primeiro período, com tendência a agravamento nos anos seguintes (10,8% de insucesso – considerando os resultados registados no final dos anos letivos de 2013/14 - 2014/15 - 2015/16) ✓ Grelhas de registo de atividades de leitura e de escrita na aula ✓ Grelhas de registo de avaliação oral e escrita de fichas formativas ✓ Relatórios dos resultados escolares ✓ Plano de Melhoria ✓ Atas de Departamento e de 1º ano
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ano – Todas as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de outros métodos de leitura e escrita em grupos específicos de alunos
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos do 1º ano que revelam precocemente dificuldades ao nível da leitura e da escrita
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir 5 pontos percentuais, em cada ano letivo, a taxa de insucesso na disciplina de Português, na proficiência de leitura e escrita
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento do grupo de alunos que manifesta dificuldades nos domínios da leitura e escrita, por um professor do 1º ciclo, em contexto de sala de aula ▪ Reflexão sobre a prática letiva entre docentes que lecionam o mesmo ano em reuniões de ano ▪ Construção de materiais pedagógicos significativos
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/18
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores titulares de turma ▪ Coordenador de ano
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor de Apoio a contratar no âmbito do Programa da Ação Estratégica (25 horas letivas)
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento da execução das medidas com a colaboração do coordenador de ano, uma vez por período ▪ Fichas de registo/avaliação mensais de escrita e leitura ▪ Relatório de resultados escolares por período (gráficos comparativos entre anos letivos) ▪ Em 2016/17, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 95% ▪ Em 2017/18, a taxa de sucesso deverá situar-se entre os 95% e 100%
<p>11. Necessidades de formação contínua</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Método para a aprendizagem da leitura e escrita para o 1º ciclo (exemplos: método das 28 palavras; método global e método visual) – Centro de Formação A23

Medida 2

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insucesso verificado a Matemática nos anos finais de 1º Ciclo, com tendência de agravamento no 2º Ciclo <i>(14,7% de insucesso – considerando os resultados registados no 3º e 4º ano de escolaridade no final dos anos letivos de 2013/14 - 2014/15 - 2015/16)</i> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório de avaliação externa do Agrupamento ✓ Projeto Educativo ✓ Projeto de Intervenção da Diretora ✓ Relatórios dos resultados escolares ✓ Plano de Melhoria
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos dos 3º e 4º anos
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assessorias a Matemática no 1º ciclo (com professores do 2º ciclo) aos alunos dos 3º e 4º anos
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os níveis de proficiência em Matemática nos dois últimos anos do 1º Ciclo
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir em 5 pontos percentuais a taxa de insucesso na disciplina de Matemática nos dois últimos anos do 1º ciclo
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores do 2º ciclo de Matemática prestam assessoria aos docentes das turmas de 3º e 4º anos
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/18
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores titulares de turma ▪ Coordenador de ano
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor a contratar (22 horas letivas)
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento da execução das medidas com a colaboração do coordenador de ano, uma vez por período ▪ Fichas de registo/avaliação mensal ▪ Relatório de resultados escolares por período (gráficos comparativos entre anos letivos) ▪ Em 2016/17, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 90% ▪ Em 2017/18, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 95%
<p>11. Necessidades de formação contínua</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em métodos de diferenciação pedagógica – Centro de Formação A23

Medida 3

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insucesso verificado a Português no final do 2º Ciclo (29,3% de insucesso – considerando os resultados registados no final dos anos letivos de 2013/14 - 2014/15 - 2015/16) ✓ Relatório de avaliação externa do Agrupamento ✓ Projeto Educativo ✓ Projeto de Intervenção da Diretora ✓ Relatórios dos resultados escolares ✓ Plano de Melhoria
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	▪ 5º e 6º anos
3. Designação da medida	▪ “Nichos de aprendizagem” para combater o insucesso a Português
4. Objetivos a atingir com a medida	▪ Melhorar os resultados escolares a Português relativamente aos três últimos anos letivos(2013/16)
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/17 – Reduzir o insucesso no 5º ano em 5 pontos percentuais, na disciplina de Português, tendo como referência os últimos três anos letivos ▪ 2017/18 – Reduzir o insucesso em cada ano, 5º e 6º ano, em 5 pontos percentuais na disciplina de Português, tendo como referência o ano letivo de 2016/17
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Nichos de aprendizagem” – constituição de grupos de proficiência nas turmas de 5º ano em 2016/17 e nas de 5º e 6º ano em 2017/18, na disciplina de Português ▪ Professores de Português dos 2º ou 3º ciclos prestam assessoria, no nicho em que o nível de proficiência é mais baixo ▪ Aplicar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com vista à melhoria das aprendizagens ▪ Aplicar práticas de trabalho colaborativo com “feedback” aos alunos e encarregados de educação
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/17 – 5º ano - Nichos e assessoria ▪ 2017/18 – 5º e 6º anos – Nichos e assessoria
8. Responsáveis pela execução da medida	▪ Subcoordenador de Português
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	▪ Professor assessor (22horas)
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de resultados escolares por período (gráficos comparativos entre anos letivos tendo como referência os anos letivos 2013/16) ▪ Acompanhamento da execução da medida com recurso a fichas de registo semanais ▪ Em 2016/17, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 75% ▪ Em 2017/18, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 80%
11. Necessidades de formação contínua	▪ Formação em métodos de diferenciação pedagógica – Centro de Formação A23

Medida 4

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insucesso verificado a Matemática no final do 2º Ciclo (42 % de insucesso –considerando os resultados registados no final dos anos letivos de 2013/14 - 2014/15 -2015/16) ✓ Relatório de avaliação externa do Agrupamento ✓ Projeto Educativo ✓ Projeto de Intervenção da Diretora ✓ Relatórios dos resultados escolares ✓ Plano de Melhoria
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	▪ 5º e 6º anos
3. Designação da medida	▪ “Nichos de aprendizagem” para combater o insucesso a Matemática
4. Objetivos a atingir com a medida	▪ Melhorar os resultados escolares a Matemática relativamente aos três últimos anos letivos (2013/16)
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/17 – Reduzir o insucesso no 5º ano em 5 pontos percentuais, na disciplina de Matemática, tendo como referência os últimos três anos ▪ 2017/18 – Reduzir o insucesso em cada ano, 5º e 6º anos, em 5 pontos percentuais, na disciplina de Matemática, tendo como referência o ano letivo de 2016/17
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Nichos de aprendizagem” – constituição de grupos de proficiência nas turmas de 5º ano em 2016/17 e nas de 5º e 6º ano em 2017/18, na disciplina de Matemática ▪ Professores de Matemática dos 2º ou 3º ciclos prestam assessoria, nos nichos em que o nível de proficiência é mais baixo ▪ Aplicar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com vista à melhoria das aprendizagens ▪ Aplicar práticas de trabalho colaborativo com “feedback” aos alunos e encarregados de educação
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/17 – 5º ano - Nichos e assessoria ▪ 2017/18 – 5º e 6º anos - Nichos e Assessorias
8. Responsáveis pela execução da medida	▪ Subcoordenador de Matemática
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	▪ Professor assessor (22horas)
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de resultados escolares por período (gráficos comparativos entre anos letivos tendo como referência os anos letivos 2013/16) ▪ Acompanhamento da execução da medida com recurso a fichas de registo semanais ▪ Em 2016/17, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 63% ▪ Em 2017/18, a taxa de sucesso deverá ser igual ou superior a 68%
11. Necessidades de formação contínua	▪ Formação em métodos de diferenciação pedagógica – Centro de Formação A23

Medida 5

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A indisciplina como entrave a um ambiente propício de aprendizagem (média de 70 participações anuais no ensino básico) ✓ Projeto Educativo ✓ Relatórios dos resultados escolares ✓ Atas de conselho de turma e atas de grupo disciplinar ✓ Participações disciplinares
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as turmas do 1º, 2º e 3º ciclos onde se registem situações de indisciplina.
3. Designação da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificar e agir de forma colaborativa para melhorar o ambiente da sala de aula
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o ambiente de trabalho em sala de aula ▪ Melhorar a qualidade de aprendizagem ▪ Prevenir o insucesso escolar
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir em 10% o número de participações de comportamento inadequado no fim de cada ano letivo, por ciclo
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concertar atitudes de todos os elementos do Agrupamento ▪ Coordenar as atitudes de todos os elementos do respetivo conselho de turma no sentido de atuarem da mesma forma em situações idênticas ▪ Informar semanalmente os encarregados de educação das atitudes menos corretas dos seus educandos (1º, 2º e 3º ciclos). O encarregado de educação assina e devolve a ficha informativa semanal ▪ Reunião mensal entre o diretor de turma, o psicólogo (SPO), o encarregado de educação do aluno e outros intervenientes considerados relevantes nos casos de indisciplina considerados mais problemáticos (CPCJ, Associação de Pais, Escola segura) ▪ Carta com crédito de 10 pontos (sistema semelhante à carta de condução) ▪ Acampamento/Atividade destinado a premiar alunos/turmas que se distingam pelo seu bom comportamento (parceria com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e outras)
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2016/18
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadores de diretores de turma
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicólogo com horário específico para trabalhar comportamentos disruptivos – 20 horas a contratar no âmbito do Plano de Ação Estratégica
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ficha informativa (semanal) sobre o comportamento ▪ Caderneta escolar ▪ Participações disciplinares/ocorrências ▪ Número de participações igual ou inferior a 60 em 2016/17 ▪ Número de participações igual ou inferior a 50 em 2017/18 ▪ Taxa de alunos com redução de pontos na carta
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Coaching” em sala de aula ▪ Gestão de conflitos ▪ Indisciplina: Prevenção e intervenção sistémica (ferramentas) ▪ Indisciplina em contexto escolar – Contributos para a sua prevenção <p style="text-align: right;">– Centro de Formação A23</p>

Plano Ação de Melhoria

Área de melhoria identificada

Identificação de causas pertinentes para os fracos resultados académicos, com vista à elaboração de um plano de melhoria eficaz.

Identificação da Ação de Melhoria

AM/IGE/1 - Melhoria dos resultados escolares

Descrição da Ação de melhoria

Ao nível dos conselhos de turma/ano e do grupo de recrutamento refletir e elencar as dificuldades manifestadas pelos alunos (nestas dificuldades excluir aquelas em que a escola não tem capacidade para alterar) e definir estratégias de atuação para as ultrapassar.

Objetivos da Ação de melhoria

Intensificar o trabalho colaborativo entre os professores do grupo de recrutamento e do conselho de turma.
Melhorar os resultados escolares.

Atividades a realizar

Realização reuniões de conselho de turma e de grupo de recrutamento.
Generalização da elaboração de testes com tipologia idêntica à das provas realizadas a nível nacional.
Utilização de critérios de correção dos testes a nível de escola semelhantes aos seguidos nas provas a nível nacional.
Intensificação das metodologias de trabalho de pares, colaborativo e de projeto.
Dinamização de assessorias pedagógicas sempre que tal se revele adequado de acordo com as prioridades estabelecidas em conselho pedagógico.

Resultados a alcançar

Alcançar as metas definidas para o Agrupamento

Aumentar em 1% o número de alunos que transitam de ano sem níveis negativos

Fixar a diferença máxima entre a média das classificações internas finais e a média das classificações de exame (interna) no Ensino Básico em 15 %. (D_1)

Fixar a diferença máxima entre a média das classificações de exame (interna) e a média das classificações de exame (nacional) em 5 % (D_2)

$D_1 = \text{Média das classificações internas finais} - \text{Média das classificações de exame (interna)}$

$D_2 = \text{Média das classificações de exame (interna)} - \text{Média das classificações de exame (nacional)}$

Fixar a diferença máxima entre a média das classificações internas finais e a média das classificações de exame (interna) no Ensino Secundário em 3 valores. (D_1)

Fixar a diferença máxima entre a média das classificações de exame (interna) e a média das classificações de exame (nacional) em 1 valor (D_2)

$D_1 = \text{Média das classificações internas finais} - \text{Média das classificações de exame (interna)}$

$D_2 = \text{Média das classificações de exame (interna)} - \text{Média das classificações de exame (nacional)}$

Coordenador da Ação

Diretor

Equipa operacional

Coordenadores de departamento e dos diretores de turma

Recursos humanos envolvidos

Professores do agrupamento

Data de início

Janeiro de 2017

Revisão e avaliação da Ação

Comparação dos resultados por período com os resultados do ano anterior por turma

Comparação dos resultados, por período, com as metas do Agrupamento por ano de escolaridade

Comparação dos resultados da avaliação interna com a externa de 2015/2016

Elaboração de um plano de melhoria em caso de necessidade

Área de melhoria identificada

Generalização de práticas de articulação horizontal e vertical do currículo, a fim de consolidar a sequencialidade e a consistência das aprendizagens

Identificação da Ação de Melhoria

AM/IGE/3 - Articulação Curricular interciclos

Descrição da Ação de melhoria

Definir os conteúdos essenciais a desenvolver em cada nível de educação/ensino e o seu grau de concretização.

Objetivos da Ação de melhoria

Generalizar as práticas de articulação curricular entre os vários níveis de ensino a fim de consolidar a sequencialidade e a consistência das aprendizagens

Atividades a realizar

Em reuniões integrar nas planificações os conteúdos a articular desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Aproximar, nas cotações, os pesos atribuídos a cada uma das competências testadas nos vários ciclos de ensino.

Resultados a alcançar

Pelo menos 90% das planificações ao nível do grupo de recrutamento devem fazer referência aos conteúdos/competências a articular entre níveis consecutivos de ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Coordenador da Ação

Coordenadora da avaliação interna

Equipa operacional

Coordenadores de departamento

Recursos humanos envolvidos

Docentes do agrupamento

Data de início

Janeiro de 2017

Revisão e avaliação da Ação

Final de cada ano letivo

Análise dos documentos para verificação do grau de consecução

Área de melhoria identificada

Implementação de processos de avaliação formativa, enquanto instrumento regulador do processo de aprendizagem e de ensino, de forma a adequar as estratégias aos ritmos específicos de cada aluno

Identificação da Ação de Melhoria

AM/IGE/6 - Aprofundar o trabalho colaborativo entre os professores

Descrição da Ação de melhoria

Em reuniões de conselho de ano, de grupo de recrutamento e de departamento divulgar as boas práticas, refletir sobre as dificuldades sentidas, os resultados obtidos, produzir materiais em conjunto e definir estratégias de atuação.

Objetivos da Ação de melhoria

Intensificar o trabalho colaborativo entre os docentes.

Adequar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

Divulgar as boas práticas

Atividades a realizar

Reuniões

Supervisão pedagógica dentro e fora da sala de aula

Resultados a alcançar

Institucionalização de práticas de supervisão das atividades letivas, que permitam monitorização da eficácia do planeamento individual em termos do sucesso académico

Coordenador da Ação

Coordenadora da avaliação interna

Equipa operacional

Coordenadores de departamento

Recursos humanos envolvidos

Docentes do agrupamento

Data de início

Janeiro de 2017

Revisão e avaliação da Ação

Final dos anos letivos de 2016/2019

Materiais produzidos e reflexões realizadas

METAS EDUCATIVAS - 2016/2019

a) Resultados de provas de aferição e de exames nacionais

Provas de Aferição

Desvio = % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3 – % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

Nota: Quando a prova abranger conteúdos de mais do que uma das disciplinas do currículo o valor de referência do aditivo será calculado tendo em consideração os níveis obtidos nessas disciplinas.

Provas de Exame Nacional

Desvios

D_1 = Média das classificações internas finais – Média das classificações de exame (interna)

D_2 = Média das classificações de exame (interna) - Média das classificações de exame (nacional)

NOTA: Os desvios de referência foram definidos em Conselho Pedagógico e encontram-se identificados na tabela seguinte

Disciplina		Ciclo/Ano	Desvio
Expressões Artísticas e Físico – Motoras	Prova de Aferição 2016/17	2º Ano	D = 10 %
Português e Estudo do Meio	Prova de Aferição 2017/18		
Matemática e Estudo do Meio	Prova de Aferição 2018/19		
História e Geografia de Portugal	Prova de Aferição 2016/17	5º Ano	
Matemática e Ciências Naturais	Prova de Aferição 2017/18		
	Prova de Aferição 2018/19		
Ciências Naturais e Físico-Química	Prova de Aferição 2016/17	8º Ano	
Português	Prova de Aferição 2017/18		
	Prova de Aferição 2018/19		
Português	Prova de Exame Nacional	9º Ano	$D_1 = 15 \%$ $D_2 = 5 \%$
Matemática			
Filosofia	Prova de Exame Nacional	11º Ano	$D_1 = 3$ valores $D_2 = 1$ valores
Física e Química A			
Geografia A			
Matemática Aplicada às Ciências Sociais			
Biologia e Geologia			
Inglês			

Francês	<i>Prova de Exame Nacional</i>	12º Ano	
Espanhol			
Alemão			
Português			
Matemática A História A			

2º Ano de Escolaridade

Prova de Aferição	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)

(1) - % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3

(2) - % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

(3) - Desvio = % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3 – % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

Nota: Quando a prova abranger conteúdos de mais do que uma das disciplinas do currículo o valor de referência (1) será calculado tendo em consideração os níveis obtidos nessas disciplinas.

5º Ano de Escolaridade

Prova de Aferição	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)

(1) - % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3

(2) - % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

(3) - Desvio = % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3 – % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

Nota: Quando a prova abranger conteúdos de mais do que uma das disciplinas do currículo o valor de referência (1) será calculado tendo em consideração os níveis obtidos nessas disciplinas.

8º Ano de Escolaridade

Prova de Aferição	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)

(1) - % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3

(2) - % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

(3) - Desvio = % de alunos que obtiveram internamente nível igual ou superior a 3 – % de alunos que obtiveram na prova de aferição nível igual ou superior a 3

Nota: Quando a prova abranger conteúdos de mais do que uma das disciplinas do currículo o valor de referência (1) será calculado tendo em consideração os níveis obtidos nessas disciplinas.

9º Ano de Escolaridade

Exame Nacional	2016/2017					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Português						
Matemática						
Português	2017/2018					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R

Matemática						
	2018/2019					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Português						
Matemática						

CIF – Classificação interna final

ME – Média das classificações de exame (interna)

MEN – Média das classificações de exame (nacional)

D₁ = Média das classificações internas finais – Média das classificações de exame (interna)

D₂ = Média das classificações de exame (interna) - Média das classificações de exame (nacional)

%R - % de alunos que não obtiveram classificação final de disciplina igual ou superior ao nível 3

11º Ano de Escolaridade

Exame Nacional	2016/2017					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Filosofia						
Física e Química A						
Geografia A						
Matemática A. C. S.						
Biologia e Geologia						
Inglês						
Francês						
Espanhol						
Alemão						

	2017/2018					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Filosofia						
Física e Química A						
Geografia A						
Matemática A. C. S.						
Biologia e Geologia						
Inglês						
Francês						
Espanhol						
Alemão						

	2018/2019					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Filosofia						
Física e Química A						
Geografia A						
Matemática A. C. S.						
Biologia e Geologia						
Inglês						
Francês						
Espanhol						

Alemão						
---------------	--	--	--	--	--	--

CIF – Classificação interna final

ME – Média das classificações de exame (interna)

MEN – Média das classificações de exame (nacional)

D₁ = Média das classificações internas finais – Média das classificações de exame (interna)

D₂ = Média das classificações de exame (interna) - Média das classificações de exame (nacional)

%R - % de alunos que não obtiveram classificação final de disciplina igual ou superior a 10 valores

12º Ano de Escolaridade

Exame Nacional

	2016/2017					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Português						
Matemática A						
História A						

	2017/2018					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Português						
Matemática A						
História A						

	2018/2019					
	CIF	ME	MEN	D1	D2	%R
Português						
Matemática A						
História A						

CIF – Classificação interna final

ME – Média das classificações de exame (interna)

MEN – Média das classificações de exame (nacional)

D₁ = Média das classificações internas finais – Média das classificações de exame (interna)

D₂ = Média das classificações de exame (interna) - Média das classificações de exame (nacional)

%R - % de alunos que não obtiveram classificação final de disciplina igual ou superior a 10 valores

b) Taxas de repetência por ano de escolaridade

1º Ciclo do Ensino Básico

	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1º ano	0%	0%			
2º ano	2,4%	11,4%			
3º ano	2,4%	4%			
4º ano	3,8%	5,1%			
Média 1º Ciclo	2,2%	4,1%			

2º Ciclo do Ensino Básico

	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
5º ano	4,2%	16,4%			
6º ano	3,2%	21,7%			
Média 2º Ciclo	4%	18,6%			

3º Ciclo do Ensino Básico

	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
7º ano	10%	15,2%			
8º ano	10%	10,9%			
9º ano	10%	12,1%			
Média 3º Ciclo	10%	12,7%			

Ensino Secundário

	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
10º ano	15%	17,4%			
11º ano	20%	0%			
12º ano	30%	11,8%			
Média ES	21,6%	9,7%			

c) Taxas de desistência por anos de idade

Idade	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
< 14 anos	0%	0%			
Aos 14 anos	1%	0%			
Aos 15 anos	1%	0%			
Aos 16 anos	3%	0%			
> 16 anos	3%	0%			

d) Indisciplina

	Ano letivo 2014/2015	Situação atual 2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Participações disciplinares	188	129			
Processos disciplinares	9	10			

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Em conformidade com os objetivos e metas definidos considera-se que este Projeto Educativo tem como objetivo último permitir ao Agrupamento:

- Refletir sobre as suas práticas educativas;
- Executar, com pragmatismo, os planos de ação de melhoria definidos respondendo de forma adequada aos seus principais problemas;
- Gerir e avaliar a sua ação educativa, apontando metas concretas;
- Inovar procedimentos;
- Fomentar o relacionamento mútuo entre os elementos da comunidade educativa.

Este documento constitui um suporte operacionalizador das atividades desenvolvidas no Agrupamento e deve ser referência para todas as estruturas educativas, permitindo-lhes concretizar o:

- Projeto Curricular de Escola – integra as estratégias que adequam o desenvolvimento do currículo nacional ao contexto do Agrupamento;
- Planos de Turma – integra as decisões relativas à adaptação do currículo e à definição de estratégias relativas à realidade concreta de cada turma;
- Plano Anual de Atividades – integra as ações educativas/atividades/projetos desenvolvidos pelo Agrupamento;
- Projeto de Intervenção da Diretora – integra a identificação de debilidades/definição de objetivos/eixos de intervenção/estratégias;
- Regulamento Interno – integra as normas que regulam o funcionamento do Agrupamento nas suas mais variadas dimensões.

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de procurar a coerência e a eficiência do Projeto Educativo, no sentido do seu melhoramento constante. Para tal, deverá ser criada uma comissão de acompanhamento, composta por elementos do Conselho Pedagógico para o acompanhamento do projeto durante a sua vigência.

O Projeto Educativo deve ser avaliado:

- Periodicamente, no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários;
- No final do período de vigência.

As várias avaliações de que este documento será alvo, terão como principais finalidades:

- Efetuar um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Analisar de que forma o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola e os Planos de Turma contribuíram para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo;
- Recolher dados que permitam a elaboração do próximo Projeto Educativo;
- Detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar.